



Desempenho Econômico e Transparência Fiscal de São Paulo: Uma Análise Setorial e Regional para Investidores e Gestores Municipais

Integrantes:

Euclides Rocha - 01251026

Felipe Marcos - 01251021

Gustavo Pereira - 01251018

João Victor Rossi - 01251070

Lays Abreu - 01251000

Maria Eduarda - 01251012

São Paulo – SP

2025

Contexto

A análise sobre o desempenho econômico e a transparência fiscal no estado de São Paulo é essencial para compreender como as políticas públicas, a arrecadação tributária e a dinâmica dos setores produtivos se conectam em diferentes regiões. Ao observar especificamente a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e a Região Metropolitana de Campinas (RMC), é possível identificar tanto semelhanças quanto contrastes estruturais que influenciam diretamente a vida econômica do estado e, por consequência, do país.

A discussão em torno da transparência fiscal possui raízes históricas e se fortaleceu com a consolidação do Estado liberal e das democracias modernas. O conceito de accountability surgiu como resposta às práticas de opacidade dos regimes anteriores e se tornou essencial para garantir que a sociedade pudesse acompanhar a atuação do Estado. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 marcou um divisor de águas ao assegurar, em seu artigo 5º, o direito ao acesso à informação, reforçando a responsabilidade do poder público de divulgar, de maneira clara e tempestiva, dados sobre a gestão. A partir desse marco, medidas como a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a criação de portais de transparência consolidaram avanços importantes, ainda que desafiados por desigualdades de maturidade e aplicação entre os municípios.

Com a globalização e descentralização, os governos locais passaram a exercer papel ainda mais relevante no desenvolvimento econômico e social, uma vez que atraem investimentos, oferecem serviços públicos e regulam o ambiente de negócios. A transparência fiscal, nesse contexto, tornou-se não apenas uma obrigação legal, mas também um diferencial competitivo, já que investidores e a sociedade civil exigem clareza, estabilidade e previsibilidade na condução das contas públicas.

Um dos principais obstáculos identificados está na dificuldade de compreender a relação entre a arrecadação de impostos e o desenvolvimento econômico local. Embora seja evidente que os tributos financiam a infraestrutura e os serviços essenciais, ainda há uma lacuna na mensuração objetiva de como essa arrecadação se converte em crescimento econômico. Municípios com elevado PIB per capita, como Paulínia e Barueri, demonstram como a especialização setorial e a gestão fiscal impactam na geração de riqueza. Por outro lado, há cidades que, mesmo com níveis significativos de arrecadação, não conseguem traduzir essa vantagem em desenvolvimento sustentável e diversificação econômica.

A Região Metropolitana de Campinas é reconhecida como um polo diversificado e inovador. Sua estrutura produtiva combina elementos industriais, logísticos e tecnológicos que a colocam como um dos principais motores econômicos do estado. A presença da REPLAN, maior refinaria da Petrobras, localizada em Paulínia, confere à região relevância estratégica no setor de energia e combustíveis. Paralelamente, o Aeroporto Internacional de Viracopos se consolidou como um dos maiores hubs de carga aérea do país, especializado em produtos de alto valor agregado como medicamentos, equipamentos eletrônicos e insumos tecnológicos. O ecossistema de inovação liderado pela Unicamp atrai empresas de base tecnológica, startups e centros de P&D que fortalecem ainda mais a vocação da região para setores de ponta. Além disso, a logística regional é favorecida por rodovias de padrão internacional que conectam a RMC à capital e ao Porto de Santos, ampliando sua competitividade.

O dinamismo econômico da RMC também se reflete nos indicadores sociais e salariais. Municípios como Vinhedo, Valinhos e Louveira apresentam elevado PIB per capita e forte presença de centros de distribuição de grandes empresas nacionais e multinacionais. As indústrias químicas, alimentícias e de bebidas ampliam a base econômica regional, enquanto os serviços de saúde, educação e tecnologia geram empregos de alta qualificação. Porém, esse crescimento não elimina os desafios. A dependência de setores específicos, como o refino de petróleo, expõe a região à volatilidade de preços e margens. Problemas de mobilidade urbana, altos custos de mão de obra especializada e pressões sobre o uso do solo são riscos que precisam ser enfrentados por meio de planejamento urbano e transparência fiscal robusta.

Já a Região Metropolitana de São Paulo concentra o maior dinamismo econômico da América Latina. A capital paulista é um centro global de serviços financeiros, tecnologia e consultorias, reunindo bancos, fintechs, empresas de comunicação e multinacionais em busca de proximidade com o maior mercado consumidor do país. Municípios do entorno, como Barueri e Osasco, tornaram-se referências em serviços corporativos, varejo digital e tecnologia da informação. O município de Guarulhos, por sua vez, abriga o maior aeroporto do país em movimentação de passageiros, além de uma base industrial diversificada. Já o ABC paulista, historicamente associado à indústria automobilística, passa por uma fase de transformação, incorporando tecnologias ligadas à eletrificação, à manufatura avançada e à descarbonização.

Apesar do protagonismo, a RMSP enfrenta sérios desafios relacionados ao

custo de vida elevado, à mobilidade urbana e à competição acirrada por talentos. O adensamento econômico traz benefícios, mas também pressiona a infraestrutura, a habitação e o meio ambiente. A gestão fiscal, portanto, precisa ser criteriosa e transparente, de modo a sustentar a confiança de investidores e a qualidade dos serviços públicos. Os relatórios periódicos de gestão fiscal, publicados pela prefeitura da capital, demonstram compromisso com a LRF e com a divulgação de informações acessíveis à sociedade. Contudo, ainda existem disparidades entre os diferentes municípios da região, evidenciadas em rankings independentes como o IEGM do Tribunal de Contas e os índices da Transparência Internacional.

Nesse cenário, a proposta de desenvolver uma plataforma digital que integre dados de arrecadação tributária, PIB e composição setorial das economias municipais surge como uma iniciativa capaz de transformar a forma como se compreende a relação entre finanças públicas e desenvolvimento econômico. A ideia é oferecer dashboards interativos que mostrem, por exemplo, a correlação entre PIB per capita e arrecadação de impostos, a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no PIB de cada município, além de rankings comparativos entre regiões. Essa ferramenta permitiria a investidores identificar setores promissores e municípios mais bem posicionados, enquanto gestores públicos poderiam embasar políticas de incentivo, de diversificação produtiva e de planejamento fiscal.

A transparência fiscal, nesse contexto, deixa de ser apenas um requisito formal e passa a ser um instrumento de gestão estratégica e de atração de investimentos. Cidades que oferecem clareza em seus relatórios, que mantêm atualizados seus portais de transparência e que cumprem rigorosamente os limites da LRF tendem a ser mais confiáveis e atrativas. Por outro lado, a ausência de informações claras ou a publicação tardia de relatórios gera insegurança e afasta potenciais investidores. Além disso, a sociedade civil se beneficia diretamente de maior transparência, já que pode fiscalizar de maneira mais efetiva os gastos e cobrar melhorias nos serviços públicos.

A integração das análises regionais e setoriais também revela a complementaridade entre a RMSP e a RMC. Enquanto a capital concentra serviços financeiros, tecnológicos e corporativos de alto valor, Campinas e seu entorno se consolidam como polo de inovação, logística e indústria de base. Essa complementaridade pode ser explorada de forma estratégica por meio de políticas públicas que estimulem encadeamentos produtivos, parcerias público-privadas e investimentos em infraestrutura. Ao mesmo tempo, ela evidencia a

importância de reduzir disparidades regionais, garantindo que municípios menores ou com menor capacidade de arrecadação não fiquem à margem do desenvolvimento.

Portanto, compreender a relação entre desempenho econômico e transparência fiscal no estado de São Paulo não é apenas um exercício acadêmico ou técnico, mas um passo essencial para a construção de políticas públicas mais eficientes, democráticas e sustentáveis. A consolidação de ferramentas digitais acessíveis, aliada ao fortalecimento da cultura de transparência, representa um caminho promissor para que tanto investidores quanto gestores municipais possam tomar decisões informadas e de longo prazo. O futuro do desenvolvimento paulista, equilibrado e competitivo, depende dessa conexão entre arrecadação, crescimento e responsabilidade fiscal, em um processo que valoriza a inovação, a governança e a participação cidadã.

Desempenho Econômico - Região Metropolitana de Campinas

- A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é a segunda maior do estado de São Paulo, com cerca de 2,5 milhões de habitantes e grande importância econômica.
- Entre 2002 e 2005, o PIB da RMC cresceu cerca de 6% ao ano, puxado pelo crescimento industrial (11% anual), seguido pelo setor público (4%) e serviços (2,6%). A agroindústria teve queda de mais de 11%.
- Em 2024, o PIB da RMC atingiu R\$ 163,58 bilhões, mostrando o melhor resultado em 18 meses, com aumento de 2,5% no segundo trimestre. A economia local está aquecida, impulsionada por mercado de trabalho, investimentos e consumo.
- A região é marcada por dinamismo setorial com destaque para setores como alimentos e bebidas, automotivo, biocombustíveis, petroquímicos, metalurgia, saúde, tecnologia e têxtil.
- Os investimentos confirmados em Campinas em 2023 mostraram forte presença nos setores de serviços e infraestrutura, alinhados com a indústria local e tecnologia avançada.

Desempenho Econômico - Região Metropolitana de São Paulo

- A Região Metropolitana de São Paulo é a maior e economicamente mais expressiva do estado, com valor significativo de investimentos confirmados, especialmente em infraestrutura (cerca de 78% do total), indústria e serviços.

- PIB da Região Metropolitana de São Paulo também cresceu recentemente, situando-se em patamares elevados, com crescimento comparável ao da RMC em alguns trimestres.
- São Paulo destaca-se como o maior polo econômico paulista, com ampla diversidade setorial e concentração de capital e serviços sofisticados.

Considerações Setoriais e Regionais Relevantes

- A RMC destaca-se pelo equilíbrio entre indústria tradicional, serviços de alta tecnologia e agricultura integrada.
- A RM de São Paulo é mais voltada para serviços, infraestrutura e indústria pesada, com grande impacto nacional e internacional.
- Investidores devem observar as dinâmicas regionais de cada polo econômico, aproveitando a infraestrutura robusta, centros de inovação e diversidade setorial.
- Gestores municipais podem utilizar as bases de dados oficiais para planejamento fiscal, atração de investimentos e transparência governamental.

Base de Dados

Base: Dados do PIB dos municípios paulistas de 2021.

Campos Esperados: Município, PIB Total, PIB per Capita, Impostos, e o Valor Adicionado por setor (Agropecuária, Indústria e Serviços).

Mapeamento Regional: Região Metropolitana de Campinas e Região Metropolitana de São Paulo .

Objetivos

Desenvolver uma plataforma web com dashboards que auxiliem na visualização da relação entre impostos e o PIB municipal, além de permitir uma análise setorial e regional detalhada, com foco na RMSP e na RMC. O objetivo é tornar a conexão entre desenvolvimento e arrecadação transparente e acessível. A ferramenta permitirá que investidores identifiquem oportunidades de negócio e que gestores municipais tomem decisões mais informadas sobre políticas fiscais e de incentivo, buscando um desenvolvimento mais equilibrado para as regiões paulistas.

Justificativa

Facilitar a tomada de decisões estratégicas e estimular um desenvolvimento regional equilibrado e sustentável. Oferecendo informações claras e acessíveis, fortalecendo a governança e potencializando a atração de investimentos.

Escopo

Descrição

Resultados Esperados

Requisitos

Limites e Exclusões

Macro Cronograma

Recursos Necessários

Premissas

Riscos e Restrições

Stakeholders

- Prefeitura
- Investidores privados.
- Sociedade civil e organizações de controle social.

Bibliografia

<https://www.nepo.unicamp.br/simesp/Site/Estudos/RMC.pdf>

<https://www.scielo.br/j/rcf/a/Lct6sMGqQCCqkxHXHV8sHbF/?lang=pt>

<https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomia paulista/ra/campinas/>

<https://observatorio.puc-campinas.edu.br/panorama-de-investimentos-confirmados-em-regioes-do-estado-de-sao-paulo-2024/>

<https://repositorio.seade.gov.br/group/seade-pib>

<https://www.transparencia.sp.gov.br/>

<https://tendencias.com.br/>

<https://www.lafis.com.br/>